

Sérgio Franclim

# INQUIETUDE



**SAÍDA DE EMERGÊNCIA**  
Para quem quer fugir da rotina



# ÍNDICE

Prefácio .....	11
CREDO .....	15
O COMBOIO .....	16
SAUDADE .....	18
NARCISO .....	20
NEGRUME .....	21
DEGREDO .....	23
VERSOS COMO SONHOS .....	24
A PARTIDA .....	25
SER PALAVRA .....	27
DESTINO ANTIGO .....	28
REI .....	30
JUNTO AO MAR .....	32
ESSÊNCIA .....	33
A ESTRADA .....	34
LIBERDADE .....	35
PARA SEMPRE .....	36
O ENCANTO DO SOL .....	37
VENTO NA MINHA ALMA .....	38
A FLORESTA .....	40
MOMENTO .....	42
LUAR NA MINHA ALMA .....	43
ECOS .....	45
O DRAGOEIRO .....	47
O ETERNO FLORIR .....	49

ALMA CHUVOSA .....	51
LIVROS MÁGICOS .....	53
O SEGREDO .....	55
ABDICAÇÃO .....	57
A ESTAÇÃO DOS SONHOS .....	59
ASSOMBRO .....	61
FELICIDADE .....	63
ENCANTAMENTO .....	64
ESPERANÇA .....	66



## PREFÁCIO

O Poeta estava morto. Eu próprio o enterrara no livro *Eterno Viajante*. Eu próprio o velara, o acompanhara até ao lugar final. Na Floresta do Esquecimento, eu depositara o Poeta com os cinco livros de poesia que ele publicara até então. Nesse local sombrio, eu deixara o seu corpo, feito de máscaras e versos soltos. E abandonara essa inominada morada com a certeza de que nunca mais aí voltaria.

Todavia, a morte do Poeta era maldição que me estava destinada mesmo antes de ele morrer. De facto, as vozes que eu escutava não se tinham estrovinhado no mutismo. Ecoavam e tornavam-se cada vez mais ensurdecedoras. Tinha que regressar à Floresta que eu pretendia deixar perdida na minha memória. Tinha de regressar a esse local ermo e resgatar o corpo do Poeta, mesmo que este não tivesse forma e existisse somente como sonho: na eternidade dos versos que ele escrevera crente de que a felicidade estava em ter quotidiano na feliz história de um destino inexistente.



O Poeta estava morto. Mas agora vive. Não sei se serei capaz de o velar no futuro e de o depositar novamente debaixo de terra... Viva no mistério e as vozes noturnas que escuto sejam loucura dele apenas.

E mistério são as palavras que se ordenam magnificamente como versos no desordenado espírito que as sente. A poesia torna-se portão aberto na alma que não consegue encerrar-se nela própria, mesmo negando a multidão. Aberto o portão, enfrentam-se paisagens por vezes assombradas.

*Inquietude*, para uns, será caminho que conduz a um castelo em ruínas. Para outros, será desvio até a um moinho abandonado. Para outros ainda, será atalho que leva a uma alma perdida...

E não andamos todos perdidos, à espera de ser realmente encontrados?

*Malveira, VI—IX—2012*  
SF



*Dentro de mim me quis eu ver. Tremia,  
Dobrado em dois sobre o meu próprio  
[poço...  
Ah, que terrível face e que arcabouço  
Este meu corpo lânguido escondia!*

José Régio

*Temo, Lídia, o destino. Nada é certo.  
Em qualquer hora pode suceder-nos  
O que nos tudo muda.*

Ricardo Reis

*O filho que não fiz  
hoje seria homem.  
Ele corre na brisa,  
sem carne, sem nome.*

Carlos Drummond de Andrade





## CREDO

Creio no Sonho.  
A vida será maior  
Se versos, como beijos benditos,  
No espírito cheio de abismo,  
Diariamente forem escritos.

Creio no Sonho,  
No Segredo...  
Fecho os olhos,  
Adormeço  
E não sinto medo.



## O COMBOIO

Não viajo.  
Não quero viajar,  
Apesar de malas há muito feitas  
Para aldeias próximas, mas impossíveis.  
Fico no recanto,  
Tão-somente infinito no meu íntimo.

A noite é calma.  
Escrevo versos  
No cântico das cigarras.  
Escrevo a eternidade  
No silêncio das crisálidas,  
Mesmo que estas rompam os casulos  
Com a brevidade das borboletas.

Sonho.  
Quero sonhar.  
Sou feito de ilusões e fascínios.  
O fingimento de ser quem não sou  
É máscara que tiro ao adormecer.  
Sonho  
E durmo na saudade,  
Mesmo que a mesma seja apenas viagem  
E hoje eu não viaje nem queira viajar.  
Mas a viagem que me visite  
E eu chegue ao terminal que não existe!...



Ao longe, um comboio.  
Não sei se o imagino  
Se apenas existo alienado.  
Contudo, um comboio,  
Ao longe e a apitar  
Para lá de mim e dos destinos.



## SAUDADE

1.

Saudade do futuro!  
Saudade de um tempo  
Perfeito mesmo antes de ser...  
Pudesse eu ser eterno  
Para lá das jarras sem flores  
E dos recantos secos.  
Pudesse eu ser eterno  
E esse ternurento futuro ter  
Na constância de um toque noturno.

2.

Saudade do que foi ontem,  
Hoje fantasia no cansaço.  
Saudade do sorriso imprevisto,  
Mágica flor que não murcha  
No canteiro da memória.

Dormir tranquilo  
E sentir-me imaginado...  
Fecho os olhos:  
Na incerteza desta hora,  
Alguém me toca...



3.

Tenho passos nos montes mais distantes...  
Encontros nos moinhos em ruínas...  
Estou no lugar onde não existo:  
Tanta saudade sinto do que tenho.

Há noite insone dentro de mim...  
Estou tranquilo  
E caminho à chuva.



## NARCISO

Espero-te,  
Soberbo nos sonhos,  
Repleto de tudo por não te ter...

Espero-te  
Para aquela viagem —  
Marcada, porém irrealizável.  
Espero-te  
Nesta noite —  
Inesquecível, porém inexistente.  
Espero-te  
Tomado de precipícios.

Tudo me inquieta  
Neste recanto contorcido,  
Neste lugar impreciso,  
Que é dia e noite,  
Sonho e pesadelo.

Espero, pressinto-te...  
Quero estar no teu abismo,  
O teu a tocar no meu.  
Espero-te, junto ao rio,  
No qual o beijo expectante  
É poema que escrevo.  
Espero-te, junto ao rio,  
Fixo no meu reflexo,  
Cego no meu desejo.



## NEGRUME

Minha alma é negra.  
Vive pelos recantos escuros dos segredos  
Apesar de ter lugares laureados de luz.  
Minha alma é negra  
Apesar de eu amar o sol radiante  
E de eu amar os campos felizes...  
Minha alma viaja por voragens  
De ânsias e gestos expressivos  
E veste-se com a noite da saudade.

Minha alma é negra  
E tem barco no mar revolto,  
Apesar de eu estar quieto numa sala,  
Com crianças que cumprem tarefas,  
Tão inúteis como eu estar aqui.  
Talvez tudo seja parte do improvável  
E eu não esteja aqui com elas,  
Nesta sala de aulas, fingida  
Com o sossego da vida,  
Sossego que há de fugir  
Num qualquer gemido noturno.

Fui criança há muito.  
Fui criança e sonhei tanto,  
E nesse tanto que abracei destemido  
Fui feliz e fui livre!  
Fui filho das ilusões impossíveis



E voei sem medo do futuro.  
Era ausente na ausência que é estudar  
Matemáticas inúteis, químicas absurdas  
E fui o melhor aluno da fantasia,  
Que é estar num lugar estando por estar,  
Que é ser o que nunca serei,  
Que é amar a musa que não existe  
E que por isso mesmo me inspira...

A noite é tenaz na solidão.  
Mas há luz, mesmo que inquieta,  
Na minha espaçada madrugada...  
A lonjura tão perto  
E eu à espera do dia incerto.

